



Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores *

O Advento é um tempo de oportunidades únicas e está carregado de sinais, elementos, pessoas e acontecimentos fora do comum, através dos quais Deus interpela a nossa liberdade de tomar uma atitude.

Tal como afirma S. Gregório de Nissa, *“na vida cristã vamos de começo em começo, através de começos sem fim”*. Estamos perante um recomeçar contínuo, no qual nos colocamos sempre de novo em sintonia com Aquele que plenifica a nossa existência, dando sentido e inspiração ao nosso modo de ser e viver.

Assim, e como falamos de mudanças com atitudes e comportamentos sempre acompanhados da presença sentida de Deus, as Vigílias do Advento realizadas na Região Açores tiveram como tema e orientação a mensagem do Santo Padre transmitida no Dia Mundial dos Pobres, **“Não amemos com palavras mas com obras”**. Com este pensamento, o Papa convidou *“a Igreja, os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade”*. Pretendeu com este dia estimular os crentes para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo convidou todos para *“que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade como sinal concreto de fraternidade”*.

Ora, se Deus criou o céu e a terra para todos, porque motivo os homens ergueram fronteiras? Infelizmente foram os homens que *“traíram o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão”*.

Assim, entendemos ser necessário alterar tudo isso. E na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar com esse objetivo, o Santo Padre pede-nos que esteja sempre presente a oração.

“Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. De facto, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário. Aos discípulos que lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos.”

Não esqueçamos que *“o Pai Nosso é uma oração que se exprime no plural; o pão que se pede é “nosso”, e isto implica partilha, participação e responsabilidade comum. Nesta oração,*

todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à alegria do acolhimento recíproco”.

Assim, é com este forte apelo ao compromisso que a Região Açores fica cada vez mais convicta de que a *“partilha com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda”.*

Tal como refere o Santo Padre, *“Os pobres não são um problema mas sim um recurso para lançar mão, para acolher e viver a essência do Evangelho”* (Papa Francisco, na Memória de Santo António de Lisboa, 13 de junho de 2017).

* Este artigo foi publicado na Carta das ENS n.º 65, mas, dada a sua extensão, não incluiu aí todo o texto que aqui se reproduz.